ANO 1.° LISBOA—QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1921 N.° 197

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA.
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

COMO previmos no nosso numero de ontem, a situação do governo tornou-se mais clara e a sua vida com melhores condições de estabilidade. Os três partidos da Republica chegaram, emfim, ao acôrdo que claramente transparece da nota publicada hoje pelos jornais da manhã. Esse acôrdo irá até ao acto eleitoral. Os directorios desses organismos politicos concordaram tambem na organização dum programa de governo que será elaborado isoladamente, e depois discutido e aprovado em conjunto.

Tal programa, que deve estar concluido antes das eleições, será o programa do governo que sucederá ao actual e que será constituido por elementos democraticos, liberais e reconstituintes, visto que o resultado das eleições, como já se prevê, não dará a nenhum desses partidos maioria absoluta. Apenas o partido democratico obterá maioria e esse mesmo não conseguirá levar ás camaras mais de noventa parlamentares.

***

LIVROS recebidos:

Problemas escolares, 1.ª serie, por Faria e Vasconcelos, edição da *Seara Nova*. Este livro constitue o primeiro de uma colecção consagrada ás questões fundamentais da educação contemporanea. Todos os nossos educadores o devem ler com atenção.

Castantino Fernandes, pálavras de Manoel de Sousa Pinto, lidas numa sessão de homenagem ao pintor do *Marinheiro*, e *Abandonadas*.

* * *

ISADORA Duncan, que ha tempos embarcou para o país dos *soviets*, já deu sinal de si, em Moscou, com a creação duma nova dansa—a *Internacional*. Embora se não conheça ainda nenhum dos seus passos, todavia parece tratar-se duma obra coreografica muito complicada, nobres movimentos e atitudes executados por grandes massas, de maneira a significar que a Russia se agita como uma floresta.

* * *

ESCREVE-NOS o pai de um alumno do liceu Pedro Nunes protestando contra o encarecimento das obras escolares e tambem contra a mania de certos professores que não se cançam de mandar comprar livros que talvez se dispensassem, se as preleções fossem feitas a rigor.

* * *

CONTINUA a dizer-se com insistencia que o sr. dr. Falcão Ribeiro não permanecerá muito tempo á frente do governo do distrito. Indigita-se como seu sucessor o sr. Visconde de Pedralva.

Afirmam-nos que os partidos, consultados particularmente, declararam ver com bons olhos a sua nomeação.

* * *

UM nosso leitor escreve-nos para nos dizer que discorda do nosso artigo de ontem *A ditadura de Lisboa*. Tambem nós discordamos do sentido que lhe atribui.

***

DESCOBRE-SE agora que o Instituto Comercial de Lisboa não funciona, por falta de luz. Vê-se que a instrução caminha csmo os suicidas — sobre sombras.

Cura de repouso

Quando ontem á noite recolhemos a casa, traziamos a impressão dolorosa de que novas perturbações da ordem publica iam lançar a cidade em qualquer funerea e funesta aventura de que provavelmente sairiam mais pezadelos para os nossos cuidados e danos para o nosso desfalcado patrimonio. Enganámo-nos? Parece que sim. Durante a noite, o bom senso exerceu sobre os exaltados a sua acção benefica, fazendo-lhes compreender que Portugal necessita repousar de tanta loucura em que a mascara do crime, uma que outra vez, esboçou o seu rictus de ferocidade.

Estaremos em face dum simples compasso de espera ou podemos lançar, confiados, os olhos para mais largo?

Embora nos inclinemos a admitir que se aproxima um periodo de calma, propicio ao renascimento do trabalho e da justiça, ainda assim a prudencia aconselha-nos a não confiar cegamente em esperanças que algum vento adverso ainda ha de querer fustigar. A paz renascerá lentamente, como lentamente a minaram os esforços desvairados dos que se propõem dar-nos a liberdade entre ruinas.

No momento em que nos achamos, doentes de alma e corpo, exige-se principalmente um tratamento medico rigoroso que nos faça perceber que a primeira condição da nossa existencia é o repouso.

Para que a autoridade recobre o seu prestigio, deixando de acamaradar com os elementos contrarios á dignidade da lei e do poder, é necessario que cesse a trepidante agitação que ha tantos anos deslocou do sentido historico que as gerações passadas lhe imprimiram o nosso amor a Portugal.

Não é com tumultos contínuos que se conquista a liberdade, visto que esta só vive no homem sereno e equilibrado e nos povos que aliam ao sentimento da sua força o respeito pelo direito que trava o caminho ás violencias.

A Republica ainda não foi um regime liberal... Onze anos após a sua implantação, produzem-se acontecimentos, entre nós, que não são de molde a convencer-nos de que a educação das massas haja progredido. Porquê? Muitas são as causas que explicam este complexissimo facto, mas, entre outras, apraz-nos citar a falta de confiança que o povo tem na sua propria soberania.

E' incontestavel que, pela letra da Constituição, ele é senhor, dependendo toda a organização politica do boletim de voto. Como exerce este direito que alguns publicistas chamam o primeiro dos seus deveres? O mais contrapraducentemente que é possivel. Em vez de se defender e á Republica, que deveria ser a expressão juridica do seu querer como nação independente, vêmo-lo reincidir, em todas as eleições, nos mesmos erros deploraveis.

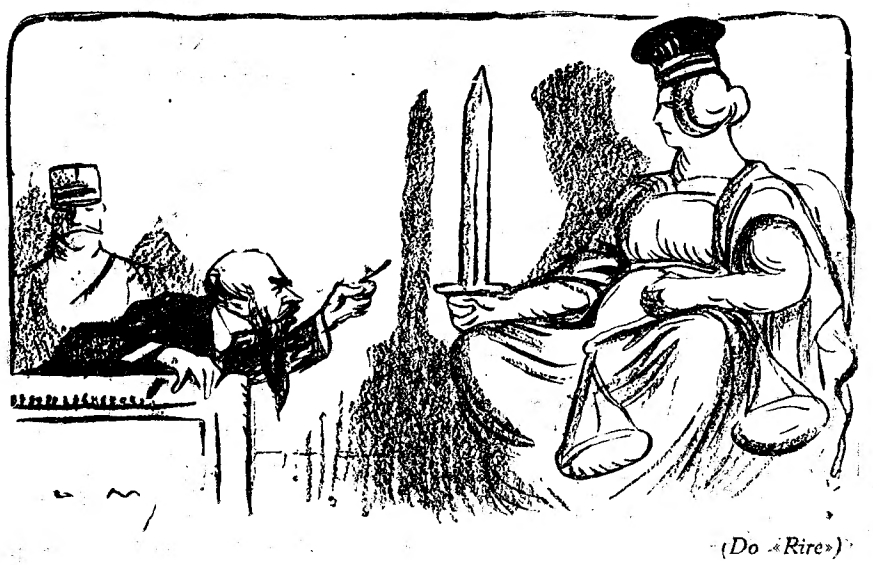
Sendo o poder legislativo preeminente entre os outros poderes do Estado, desde que á escolha dos seus membros não presida a inspiração do interesse nacional, que resultará?

Um pouco mais ou menos o espectaculo que nos oferece o nosso país.

A Constituição deixa de ser respeitada, mas em seu lugar surgem logo tantas tiranias quantas fôrem as ambições que consigam pôr do seu lado o inconstante apoio da rua.

Não será este o nosso caso?

Landru falando á justiça



(Do «Rire»)

Landru:—E' assim que esta senhora concebe o desarmamento?!

OS democraticos decidiram disputar as maiorias nos dois circulos de Lisboa, mas mostrando-se dispostos a auxiliar os candidatos dos outros partidos, caso se vejam ameaçados por eleitorado desafecto ao regime. Esta atitude permite-lhes cuidar de si exemplarmente, reservando para os outros um apoio que poderemos chamar problematico. Ao menos em Lisboa, a frente unica encontra uma realização bem á letra — ficam os democraticos na dianteira com o grosso das suas forças eleitorais e em segundo e terceiro planos os partidos menores, lutando com o vacuo.

* * *

O RAPIDO do Porto foi apedrejado, á saída da estação de Paialvo. Não houve consequencias de maior. Nem um vidro partido. Se, porém, os selvagens continuarem a repetir estes gestos, é de presumir que as suas pontarias sejam mais certeiras. Quando antigamente alguem nos queria vexar comparavanos com Marrocos. Actualmente temos de recorrer a gentes menos civilisadas — os hotentotes, por exemplo. Isto é que se chama progredir — como brutos!

* * *

O SR. ministro do interior enviou já uma circular a todos os governadores civis, recomendando-lhes que mantenham o respeito da lei, perante o acto eleitoral. Se as suas instruções forem acatadas, é de crer que o eleitor não se consiga orientar, com as suas proprias luzes.

* * *

O SR. dr. Julio Martins, apesar de ter melhorado sensivelmente durante a sua cura de repouso, está na disposição inabalavel de não se propôr deputado.

* * *

OS três partidos—democratico, liberal e reconstituinte—accordaram na adopção de um programa minimo, com que vão apresentar-se aos eleitores. Dele faz parte *o repudio dos processos revolucionarios para a obtenção do poder, e bem assim a condenação de qualquer tentativa azarista.*

Achamos bem que se manifeste uma sincera reacção contra o apelo ás urnas, para salvar a Republica, tanto dos seus amigos como dos seus inimigos.

Será bom tambem não esquecer que os partidos, quer no Parlamento, quer no góverno, têm de mudar de processos.

* * *

APARECEU já a *Lista da Patria*, em que só figuram verdadeiros portugueses escolhidos por outros do mesmo qualificativo. Portugal é um país com uma pequena-lista... civil.

* * *

DE um telegrama da provincia deduz-se que ha pouco entusiasmo pelas eleições. Não nos admira. Embora o parlamento seja uma instituição nacional, confessamos que ás vezes ele representa o país, sem o conhecer.

* * *

LEOTE do Rego atribui a indisciplina dos marinheiros á sua forçada imobilidade no Tejo. Esta explicação está de acordo com as lições da nossa historia, nos seculos das descobertas — os nossos navios não paravam quasi, entre Lisboa e os portos dos países novos. Não faziamos revoluções, mas espalhavamos a civilização.

Pelo sport

Associação de "Foot-ball" de Lisboa

A direcção da Associação de «Foot-Ball» resolveu na sua ultima reunião, entre outros assuntos, os seguintes: Chamar a atenção dos clubs que não apresentaram em condições os seus campos nos jogos do passado domingo.

Oficiar aos clubs em cujos grupos se incluiram jogadores que não possuem ainda cartões de identidade, bem como aos juizes que autorizaram que esses jogadores tomassem parte em desafios oficiais.

Aprovou socios contribuintes os srs. Acacio Risques Pereira, Antonio Maria Ribeiro, Ruy Costa e Vasco Santana.

A reunião da comissão tecnica

Reuniu tambem a comissão tecnica em sessão conjunta com a direcção para a escolha do grupo representativo que ficou composto, para as treinos a começar na proxima segunda feira, ás 8 horas, no Campo Grande, dos srs. Carlos Guimarães, Antonio Pinho, Jorge Vieira, João Francisco, Artur J. Pereira, Francisco Pereira, José Gralha, Jaime Gonçalves, José Rodrigues, Alberto Augusto e Alberto Rio.

Reservas: Lino, Candido de Oliveira, Artur Augusto, Alberto Nunes.

Os desafios do dia 27

Primeira divisão —1.ª categoria: Sporting contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 15 horas, juiz o sr. Francisco Pereira; Internacional contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 13 horas, juiz o sr. C. Canuto. 2.ª categoria: Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Francisco Nunes; Internacional contra Bemfica, em Bemfica, ás 15 horas, juiz o sr. Alberto Rio. 3.ª categoria: Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 11 horas, juiz o sr. Joaquim Augusto Santos; Internacional contra Bemfica, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira. 4.ª categoria: Imperio contra Sporting, em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. Eduardo V. Azevedo (C. P. A. C.); Internacional contra Bemfica, em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Ernesto Antunes dos Santos. Promoção—1.ª categoria: Portugal contra Chelas, no Campo Grande A, ás 15 horas; Royal contra Cruz Quebrada, em Palhavã A, ás 15 horas, juiz o sr. Eduardo Gomes. 2.ª categoria: Portugal contra União Lisboa, no Campo Grande A, ás 11 horas, juiz o sr. Domingos Espada; Cruz Quebrada contra Sacavenense, no Lumiar A, ás 13 horas, juiz o sr. Antonio Santos; União Comercio contra Chelas, no Campo Grande A, ás 13 horas, juiz o sr. Teofilo Constantino. 3.ª categoria, 1.ª série: Fosforos contra União Lisboa, em Marvila, ás 13 horas, juiz o sr. José Vicente Gabriel; Portugal contra Cruz Quebrada, no Lumiar A, ás 15 horas, juiz o sr. Leonardo Reprezas. 3.ª categoria, 2.ª série: Ateneu contra Marvilense, em Marvila, as 15 horas, juiz o sr. Antonio Correia; Bom Sucesso contra Chelas, no Bom Sucesso, ás 15 horas, juiz o sr. Armando Duarte. 4.ª categoria, 1.ª série: Adicense contra União Lisboa, no Lumiar A, ás 11 horas, juiz o sr. Carlos de Sousa. 4.ª categoria, 2.ª série: Fosforos contra Ateneu, em Marvila, ás 11 horas, juiz o sr. Jaime Antonio.

GATO POR LEBRE — COZINHA Á PORTUGUESA
HOJE
4.ª FEIRA — ÁS 21,15
TEATRO APOLO — Eduardo Schwalbach

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia Luz Veloso
O mais grandioso exito
HOJE
A festejadissima peça em 3 actos, original de Victoriano Braga
O Conselho da Noite
Magnifico desempenho
Brilhante enscenação

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

NO TEATRO NACIONAL

A PEÇA "LA MAISON CERNÉE"

de Pierre Frondaie

TRADUZIDA PELO BRILHANTE JORNALISTA JOSÉ SARMENTO COM O TITULO "CASA CERCADA" SOBE Á SCENA NO PROXIMO SABADO

A peça *Casa cercada* que, no proximo sabado, sobe á scena no Teatro Nacional, é uma das obras geniais de Pierre Frondaie. Traduziu-a um ilustre escritor português e jornalista dos mais notaveis da nossa terra, José Sarmento. Tudo se reuniu para que a sua representação resulte um successo. José Ricardo, um dos lustres do teatro português, emprestou-lhe o seu talento de ensaiador; Angela Pinto dedicou-se-lhe na parte artistica, com a sua habitual paixão, pintando até a scena do 2.º acto, depois de haver deixado os pinceis há já quasi oito anos, e da interpretação dos seus principais papeis, incumbiram-se: Eduardo Brazão, Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Rafael Marques, Antonio Melo e Mario Santos.

O *Diario de Lisboa*, porém, disputando sempre a primasia em assuntos de grande oportunidade, conseguiu por intermedio de um dos seus redactores, que sobre a *Casa Cercada*, José Sarmento, que nesta casa disputa da mais sincera amizade de todos nós, escrevesse as linhas seguintes:

«Pierre Frondaie é hoje, em França, um dos autores dramaticos que a critica observa com mais atenção, dedicando-lhe elogiosos artigos sempre que ele apresenta em scena uma das suas obras. A sua peça *Maison Cernée (Casa Cercada)*, representada pela primeira vez há dois anos, é uma obra prima do teatro francês contemporaneo. Pierre Frondaie expõe aos nossos olhos maravilhados um quadro da Grande Guerra, — a tomada de Jerusalem pelas tropas inglesas em 1918, com todo o seu scenario de *feerie* oriental, a vista do deserto, os miranetes arabes, a cidade sagrada envolta, ao longe, numa luminosa apoteose. E' dentro desta moldura resplandecente que se movem os personagens da peça: o coronel Ward, Mary Ward, Fanny Merwell, Jeff Gordon, o major Dawis, o tenente Harrey . . . O grande dramaturgo francês, que escreve com uma admiravel nobreza literaria, expõe na *Casa Cercada* um conflito intenso de paixão, em que a mulher, em face do seu amor e do seu dever conjugal, eleva no azul do seu sonho desfeito a hostia do sacrificio, que a morte do marido poderá ainda, um dia, doirar de uma ventura bem merecida. Todas as figuras são recortadas com uma nitidez e uma sobriedade flagrantes, especialmente a de Mary Ward, que ficará, no teatro, como uma das mais maguadas e doloridas heroinas do amor.»

José Ricardo
(Ensaiador)

Pierre Frondaie
(Auctor)

Augusto Pina
(Director artistico)

José Sarmento
(Traductor)

Os interpretes da peça "Casa Cercada"

Em cima:—*Eduardo Brazão* e *Rafael Marques*
Ao centro:—*Ilda Stichini* e *Albertina de Oliveira*
Em baixo:—*Antonio de Melo* e *Mario Santos*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza da Praia e Monforte, viscondessa de Castelo Novo, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Flavia Correia Leite de Eça Lial e D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz,

e os srs.:

Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), João Afonso Pinheiro de Melo (Pindela), Edward Reynolds e José de Almeida Belo.

Casamentos

Realiza-se no proximo sabado, na paroquial igreja de Santa Maria de Belem, o casamento da senhora D. Alda Pinto Bastos da Fonseca, gentil filha da senhora D. Herminia Remedios da Fonseca e do sr. Antonio Luis Remedios da Fonseca, com seu primo o sr. Guilherme Carreira, filho da senhora D. Alda Carreira Pequeno e do sr. tenente coronel Carlos Carreira Pequeno.

—Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria Luisa Gaspar Carreira, interessante filha da senhora D. Maria Luisa Carreira e do sr. José Gaspar Carreira, com o sr. Arnaldo da Cunha, filho do sr. Vitorino José da Cunha.

Em Paris

Na noite de sexta-feira, 18, realizou-se, no elegante salão da Concordia, um sarau musical, organizado pela Sociedade Propaganda de Portugal, em que tomaram parte os distintos artistas D. Lidia Cutileiro de Magalhães e Raul Costa, que executaram magistralmente um esplendido programa.

A linda sala apresentava um aspecto encantador, vendo-se ali reunido grande numero de portuguesas, que assim manifestaram aos dois nossos compatriotas o grande apreço em que são tidos os seus vastos conhecimentos da divina arte.

Antes de terminar não podemos deixar de felicitar o enorme esforço da Sociedade Propaganda de Portugal em organizar tão encantadora festa.

Na assistencia, que era numerosissima, viam-se, entras pessoas, os seguintes portugueses:

Marqueses viscondes de Faria e filhas, condessa de Chateaubriand, viscondessa de Faria e filha, viscondes de Silvares, baronesa de Armstrong, Barros Queiroz e madame Barros Queiroz, Mario de Carvalho e madame Mario de Carvalho, dr. Melo Viana e madame Melo Viana e filhas, Jorge Nunes, A. Navarro, consul de Portugal, dr. Julio Lopes, Luiz Fernandes, A. Sousa, vice-consul, Carlos Ferreira, etc.

Pontos de reunião

No Chiado Terrasse

Assistencia elegante á segunda recita de assinatura na qual se representou pela primeira vez o novo original do sr. Vitoriano, Braga «Conselho da Noite».

Madame Rey Colaço e filhas D. Alice e D. Maria; D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Rosa Barros de Morais, D. Maria Veiga, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Maria Vitor Lorjó Tavares, D. Maria Luciana da Fonseca Medeiros, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, madame Costa Pereira, D. Felicidade Costa Pereira de Carvalho, D. Dulce Cortez, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Maria Silvana da Fonseca, D. Maria Sofia Mac-Brid Fernandes, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros, mesdemoiselles Freitas, etc. etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã no teatro de S. Carlos, onde se realiza a primeira representação da peça «O regresso», para reaparecimento da actriz Angela Pinto, e nas recitas da moda dos teatros Avenida, onde se representa a linda opereta «Uma viagem á China», grande exito da companhia Satanela-Amarante; no Eden, a chistosa revista «Pau de Dois Bicos» e no Salão Foz, a linda e engraçada revista «Bi chinha Gata . . .».

3088
N.º telefone de A RECONSTRUTORA DE MAQUINAS DE ESCREVER
Reparações e contracto de limpeza a preços excepcionais. Orçamentos gratis.
R. DA BICA DUARTE BELO, 18

A noite é muito comprida
Mas p'rá fazer pequenina
Basta ir ver ao Avenida
Uma viagem á China.

UM ENSAIO HISTORICO SOBRE "A DAMA DAS CAMELIAS"

por CARLOS ALBERTO FERREIRA

TRANSCRIÇÃO DO CAPITULO V, INTITULADO "CONDESSA..."

O nosso colaborador sr. Carlos Alberto Ferreira acaba de publicar um interessante trabalho sobre a heroina imortal de Alexandre Dumas, filho. Este livro, que é um curioso trabalho de investigação e destina-se a um ruidoso sucesso, acaba de ser posto á venda em edição ilustrada e cuidada. Dele extratamos parte de um dos capitulos:

CAPITULO V

Condessa...

Em 1845, Marie era a mais linda mulher da capital; e quero acreditar que fosse a mais apetecida. A sua conquista estabelecia uma luta secreta entre os homens de dinheiro. Os pretendentes conheciam-se, estimavam-se, geralmente. Mas após a decisão do combate, o vencido mordia-se de inveja pelo vencedor e cortavam-se as relações de amizade. Ela sorri intimamente das contendas suscitadas pela posse do seu corpo; era um riso amarelo, mas triunfal. Na beleza tinha a vingança do destino que a não deixára ser honesta, roubando-lhe o amor, digo, o balsamo da regeneração.

Foi neste ano que conheceu o conde de Perrégaux, figura de destaque na sua vida e até na sua morte.

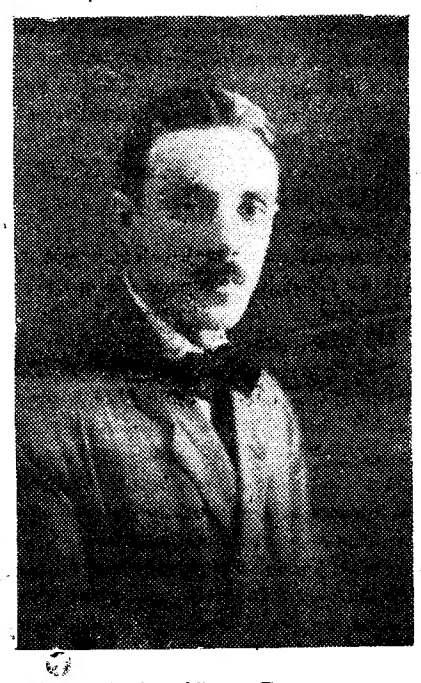
Vergando-se aos caprichos mais excentricos de Marie, o amante achava graça a todas as suas exigencias que lhe custavam cerca de mil francos por dia! Admirava-a na arte de gastar dinheiro e pouco lhe importava que ela atirasse punhados de oiro pela janela fóra. A sua principal preocupação era poder afirmar que Marie Duplessis não voltaria a pertencer a outro homem, e a sua maior tristeza estava na impossibilidade de lhe oferecer uma corôa de rainha.

Esqueceu os amigos, rompeu com a familia e fugiu para os arredores de Paris onde comprou uma vivenda das mais elegantes, mobilando-a com riqueza; depois, ofereceu-lha. Este brinde constituia uma boa fortuna e Marie, se dispuzesse de temperamento para se regenerar sem amor, tinha agora o futuro absolutamente garantido. Não amava Edouard de Perrégaux mas não sentia coragem para o contrariar; consumia-lhe a riqueza, é certo, mas faltava-lhe animo para o torturar.

E como ele desejava viver afastado da capital porque tinha ciumes das proprias pedras, foi para perto do Bougival, passando meses de socego, quasi de felicidade.

E o conde continuava a derreter dinheiro como se o seu bolso fosse inesgotavel.

Marie era como a andorinha que entristece e morre quando lhe prendem uma perna ou a guardam numa gaiola. Sacrificara-se, em tempos, pelo seu primeiro amor; foi o destino, sempre impedioso e cruel, que a não deixou chegar a esposa ideal. Mas não podia sacrificar-se apenas por piedade dum homem, e Edouard não lhe inspirava outro sentimento. Estimava-o e nada mais. As feridas do seu coração ainda estavam muito longe de cicatrizar. Uma vez por outra doíam-lhe e o sofrimento prolongava-se. Nestes momentos de saudade o seu peito generoso e bom voltava-se do avesso. Fugia-lhe a serenidade, o espirito da resignação e ao mesmo tempo sentia crescer a ansia pelo



Carlos Alberto Ferreira

borborinho e pela orgia, como se fossem o unico remedio capaz de lhe anestesiar a dôr. E, com efeito, assim era.

Impotente para se conformar com a solidão, recorreu ao amor do conde para dar um passeio até á Alemanha. Estava farta do campo.

.....

Regressaram ao Bougival depois de uma digressão demorada e dispendiosa. O Conde de Perrégaux estava quasi arruinado! Quando tomou conhecimento das contas apresentadas pelo procurador, viu que o seu rendimento estava reduzido a menos de 15:000 francos por ano! Tremeu só com a ideia de que perdia a estrela da sua alma. Chorava ás escondidas, dormindo agitado, sonhando alto, um inferno de vida. Mas a pecadora, que cedeu vezes sem conto aos impetos do seu coração, descobriu depressa a causa de toda a melancolia do seu amante. Não lhe fugiu.

«Casas comigo e viveremos modestamente. Procurarei que a minha dedicação se transforme em amôr».

Edouard de Perrégaux aceitou, contentissimo.

Marie Duplessis chegaria finalmente a ganhar o titulo de còndessa?

Como era de esperar, a familia do rapaz recusou o seu consentimento oferecendo-lhe em troca uma quantia mensal para as suas despezas. Prometeu resignar ao seu projecto e afastar-se da noiva...

Marie, abandonada, não ficou mais um minuto na sua casa de campo, voltando a mostrar-se nos melhores camarotes dos teatros, á meza dos restaurantes em voga. Não lhe faltavam protectores. Tudo indicava que o conde era para ela um negocio arrumado.

Mas uma noite, já tarde, veiu dizer-lhe que não podia respeitar o juramento feito a sua familia; que dispuzesse dele para o que quizesse; e beijava-lhe os pés, chorava como um perdido.

Marie enterneceu-se; e, como não tinha mais dinheiro do que ele, foi a primeira a propôr a venda da propriedade do Bougival. Privar-se-ia deste prazer e de outros mais que já lhe propunham com a promessa de notas de mil francos. Não sendo possivel cumprir em França as formalidades legais para se efectuar o matrimonio, resolveram consorciar-se em Inglaterra, onde fixaram residencia.

Partiram e dias depois casaram em Londres em harmonia com a legislação do país, conforme se verifica pela cópia do documento, que segue:

.....

Deu-se, porém, um caso curiosissimo: o conde, depois da cerimonia, não teve coragem para viver com sua mulher, longe da patria. Sentia remorsos de haver ludibriado a boa fé de seus pais e fugiu para Paris, abandonando a condessa. Esta, que poderia fazer sósinha em Inglaterra? Regressou á capital, onde lhe chamavam rainha das cortezãs e voltou á vida de que tentára fugir. Tinha que ser assim, como estava decretado que chegaria a condessa.

.....

Marie tinha um grupo de privilegiados. Eram os seus camaradas que, em regra, são amigos mais certos do que os amantes.

Um dêles deixou um apontamento sobre algumas impressões de Marie Duplessis e de que já foram publicados varios trechos bastante curiosos. Georges Soreau nas suas cem paginas sobre *A Dama das Camelias* reproduz uma opinião da heroina que transcrevo *ipsis verbis:*

«Les amoureux sont un encombrement; nous ressemblons á ces fleurs qui reçoivent la visite de tous les papillons, et nous ne devons avoir que des amants de passage, en situation de contenter toutes nos expansions. Notre intérêt nous commande de n'inspirer et de n'éprouver que des caprices et de changer nos entreteneurs quand leur bourse est à sec. Notre autre intérêt, au contraire, est de garder nos amis.»

Se o parecer confessa o alto apreço em que tinha os seus amigos desinteressados, esses amigos, que Lisboa não compreende bem, porque em Portugal não há camaradagem entre os dois sexos, tambem denota a cultura intelectual que Marie conseguiu atingir encontrando sempre frases brilhantes para exprimir os seus pensamentos. De facto, tinha palestra curiosa para entreter e interessar os grandes homens da época que nunca se enfastiavam da sua companhia.

* * *

Dissertava com entusiasmo e discutia com argumentos, mantendo-se invariavelmente numa linha de fidalguia que envergonhava alguns detentores de castelos e brazões. Eis porque entrava nos bailes da nobreza, nas recepções das embaixadas, iluminando todas as festas dos titulares e dos diplomatas; para ela havia sempre uma excepção e... atropelava-se a etiqueta. Sabia atravessar os salões das duquezas e mesmo os do rei, porque sabia pizar as alcatifas e oferecer a mão para receber um beijo.

Marie Duplessis foi a unica mundana que se aproximou de Louis Philippe falando-lhe como qualquer personagem da sua casa civil e militar. Esteve no palacio real duas vezes, pelo menos.

As regalias excepcionais de que gosava não lhe compensavam as torturas secretas. A sua felicidade, conhecida e invejada, era postiça. Os amantes derretiam ouro para realizar todos os seus caprichos—que se pagavam em «luizes» aos montes; rojavam-se-lhe aos pés, humildes e pequeninos como rafeiros que se acobardam para evitar castigo; mas o dinheiro e as suplicas não lhe aqueciam o coração espesinhado, ferido em chaga. Para que voltar ao amôr se os homens lh'o não compreendiam? Entretanto, não podia resistir á solidão intima que impuzera a si propria, sob pena de acabar com a vida pouco a pouco.

Um rapaz quasi da sua edade e filho de Alexandre Dumas, o escritor mais popular, fôra o ultimo a dilacerar-lhe o coração. Amava-o tão desesperadamente que não podia adormecer sem lagrimas.

.....

Carlos Alberto Ferreira

ARMAZENS DE PARIS, L.DA
Alfaiates mercadores para Homens e Senhoras em Tailleur
SOBRETUDOS, CAPAS Á ALENTEJANA, CASACOS PARA SENHORA
Uniformes militares — Especialidade em Estilos a Rigor — Completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras vindas directamente dos Fabricantes
Enviam-se amostras para a provincia PREÇOS SEM COMPETENCIA
217, R. DOS FANQUEIROS, 219 (2.º Quarteirão vindo da Praça da Figueira), Telefone C. 3427 --- LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O boato

Desde que um ministro das finanças descobriu a nossa salvação económica, mercê dos quadradinhos de papel estampado, que se chamam cédulas, entraram estas de circular em todo o país, substituindo os cinco réis do pobre, os dez réis do garoto dos jornais, o vintem das mulheres da couve galega. Todos barafustaram. As revistas do ano agarraram o assumpto pelos cabelos e multiplicaram-no em fadinhos languidos, arrepiados de notas de guitarra.

Fóra de Lisboa, galgada a estrada da circumvalação, vista larga sôbre o Alentejo, olhar nitido na cumiada da Estrela, o camponês melindrou-se com a substituição e fez moeda da batata e do centeio. Logo surgiu, de cada provincia, um Paiva e Pona estulto que fabricou moeda falsa por sua conta e risco, arriscando-se galhardamente a ser preso. Isto para utilidade publica. A moeda corrente agora não é a cédula: é o boato.

Se vocês quizerem, quando êste telefone da redacção, personagem inquietante sujeito a delirius-tremens, *falar, cheguem-se ao auscultador e oiçam. Oh! Deus! E a fita corre, segue, multiplica-se em originais desfechos.*

O assunto é a politica; as scenas passam-se na Brasileira, comandadas por qualquer revolucionario; fiscalizadas, no Interior, pelos olhinhos azuis do sr. Maia Pinto; no Governo Civil, devidamente censuradas pelo sr. Falcão Ribeiro, homem que sabe de Pandora, o que o Diabo não sabe. Fiquemos por aqui. Assim manda a decencia da linguagem.

Retine o telefone. «Gomes da Costa preso». «Hoje, sem falta, revolução». «Logo á noite mais duas: uma ás quatro, outra as seis.» «A Auzenda de Oliveira tem a policia em casa...» E o «film» segue corridinho, apressado, com risos da plateia que somos nós todos, que ainda nos sabemos rir, que ainda não estamos cansados. No entanto, louvado seja Deus, apezar de tanto se dizer, apezar de Lisboa se transformar em vulcão, durante todas as vinte e quatro horas, segundo os anuncios nas esquinas politicas, todos nós temos bastante juizo para o nosso revolucionarismo não sair fóra duma chavena do café. Em resumo: Portugal tem uma moeda: o boato, que substitue com vantagem a cedula. Se uma dá a morte por envenenamento, a outra, a confirmar-se, dá-a por metodos rapidos, duma só experiencia...

Jorge Vaz

Departamento Maritimo do Norte

Assumiu o cargo de adjunto do Departamento Maritimo do Norte o capitão-tenente sr. Garcez de Lencastre.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

INICIATIVAS PROVEITOSAS

A Biblioteca Nacional

oferece ao Estado, no proximo ano economico, trinta contos de réis

O "Diario de Lisboa" entrevista o seu ilustre director sr. dr. Jaime Cortezão

As edições dos monumentos da nossa literatura — Uma curiosa obra de Sofus Larsen pela qual se prova ter Côrte Real descoberto a America do Norte no seculo XV — Um milhão de livros — As novas salas da Biblioteca

Em frente duma gravura de Sequeira Lusitano que representa a distribuição do caldo no portada do convento de Arroios aos foragidos da invasão francesa, o dr. Jaime Cortezão, director da Biblioteca Nacional, e o jornalista sentaram-se em duas cadeiras estofadas de veludo carmezim e conversaram um pouco. O dr. Jaime Cortezão é aquela figura caracteristica, alta, robusta, cavaleiro medieval, de barba ruiva, barbara e com uma certa poesia adormecida á flôr dos olhos.

—Ha muito que contar—diz—sobre a Biblioteca. O principal, porém, é o oferecimento que a Biblioteca faz ao Estado no proximo ano economico...

—Oferecimento de dinheiro?

—Sim. Trinta contos.

Surprezos, olhámos Jaime Cortezão.

—Mas nós julgavamos que a Biblioteca estivesse numa situação financeira pouco brilhante. Como depende do Estado...—acrescentámos.

—Fizemos economias. De resto, as nossas edições suprem á vontade esses trinta contos que vamos oferecer ao Estado...

—Já sairam os *Lusiadas*, o *Processo dos Tavoras*...

—E as edições continúam. A essas obras seguem-se o *Processo do Marquês de Pombal*, anotado e prefaciado por mim; *Les Amusements Periodiques*, trasladada brilhantemente para português por Aquilino Ribeiro, com o titulo de *Recriação Periodica*...

Jaime Cortezão demora-se na apreciação desta obra.

—E' do Cavaleiro de Oliveira, um português que esteve em Inglaterra e que foi queimado em efigie em Lisboa por complicações politicas. Dizia êle que nunca sentira tanto frio em Londres, como quando as chamas lambiam num terreiro de Lisboa o seu retrato entre os uivos da populaça. Livro muito interessante. São as memorias do Cavaleiro de Oliveira e de muitas figuras do seu tempo

—Outras obras...

—Vou mandar traduzir um curioso livro de Sofus Larsen, meu colega na Biblioteca de Copenhague sobre os descobrimentos dos portugueses. Nesse livro, Sofus Larsen prova, com o testemunho de manuscritos encontrados por êle na Biblioteca de Copenhague, que Côrte Real, entre 1472 e 1473, foi o primeiro navegador que chegou a Groelandia e á foz do rio de S. Lourenço. Parece mesmo que descobriu a passagem do Noroeste.

«Todas estas obras estão já nos prélos da Biblioteca Nacional. Vamos publicar tambem os *fac-similes* das edições principais das obras de Gil Vicente. Dêsse trabalho encarregar-se-há a ilustre escritora sr.ª D. Carolina Micaellis de Vasconcelos. O sr. dr. Julio Dantas encontrou na Torre do Tombo uns preciosos codices do seculo XVI, que se referem a figuras dêste tempo. Constituem tambem um livro, certamente um livro muito interessante.

—A Biblioteca...

—Olhe a Biblioteca tem-se desenvolvido extraordinariamente e feito valiosas aquisições. Mandei comprar na Alemanha dois valiosos incunabulos portugueses, escritos em hebraico. Adquiri outro a um emigrado monarquico... Este é em português. Assim, quasi que ficou duplicada a nossa colecção de incunabulos...

—Quantos livros tem a Biblioteca?

—Contando com os manuscritos? Deixe vêr... Um milhão...

—Importante.

—Tinhamos ahi cem mil volumes, que nos vieram de diferentes conventos e que já estão catalogados.

—Há mais leitores?

—Há. O aumento do catalogo e abertura das salas de investigação bibliografica; de revistas nacionais e estrangeiras; de mapas e cartas geográficas; de gravuras e estampas, chamaram os leitores. No entanto, surpreende-me a pouca concorrencia do publico á sala das revistas nacionais e estrangeiras...

—Talvez por falta de conhecimento...

—Sim, talvez. Tudo isto são coisas novas, instituidas na Biblioteca desde que eu cá estou.

—A Biblioteca ainda está ardendo?

O sr. dr. Jaime Cortezão sorriu-se.

—Não, já não está. No alto do edificio mandei construir um pavilhão que liga por meio de elevadores com os dois pavimentos do edificio, para a desinfecção dos livros.

E concluindo:

—Construiu-se uma grande sala para os empregados da Biblioteca trabalharem em comum, como se faz lá fora; continúa-se na impressão das regras de catalogação; temos uma tipografia e uma oficina de encadernação.

Eis em breves palavras o que nos disse o director da Biblioteca. No emtanto, a sua modestia não nos quiz dizer quanto deve a Biblioteca ao seu esforço pertinaz e inteligente.

A Biblioteca ressurge ampla, limpa, cheia de novas obras.

Para se considerar uma das primeiras do mundo falta-lhe apenas uma coisa: edificio condigno.

Vapor "Moçambique"

Chegou hoje ao Funchal sem novidade

Não tem o menor fundamento os boatos que ultimamente têm circulado de estar com fogo a bordo o vapor «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação. Segundo telegramas recebidos do Funchal, o «Moçambique» chegou hoje ali ás 7 horas, sem novidade.

QUEIROZ VELOSO

regressou de uma missão oficial

Regressou de Espanha, onde esteve desempenhando uma importante comissão de serviço oficial, o sr. dr. Queiroz Veloso, director geral de ensino superior.

NO CHIADO TERRASSE

"O CONSELHO DA NOITE"

PEÇA EM TRÊS ACTOS DE

VICTORIANO BRAGA

RESUMO:

Acção frouxa, dialogo banal, mau desempenho e scenario na devida proporção de tudo isto

O *Conselho da Noite*, peça em três actos do sr. Vitoriano Braga, que ontem subiu á scena, não tem os requisitos do moderno teatro.

E' um episodio banal e frouxo de sentimento, sem acção, sem um *coup de téatre*, e mais: sem uma idéa. O dialogo, descozido, não tem recorte literario e não fixa um pensamento. E' vulgar. Por vezes, julgámos outem estar ouvindo tiradas de folhetim cinematografico... A peça não pode classificar-se de romantica. No entanto, quasi no final, Miguel, o protogonista, sai-se com um *parzinho feliz*, que levantou na assistencia gargalhadas estrepitosas. O primeiro acto é o melhor, o mais composto.

Valerio de Rejanto ergue desamparadamente os braços a proposito de tudo; depois, senta-se, e em frente do publico, como escritor, consulta o dicionario dos sinonimos e prepara-se para ejacular o segundo tomo dos *Segredos da Aguia*. Este actor, que principia, merece uma medalha. Era o unico que sabia o papel. A voz decorreu sem cambiantes de sentimento, unisona de som; isocrona, regular como a pancada monotona dum relogio. Em atitude, vê-se que esteve muito tempo no Terrasse, mas outr'ora, quando havia «films». Quere fazer de amoroso, mas não póde. E' um belo figurino que eu reçomendo aos alfaiates da moda para réclame dos seus indumentos.

Segue Luz Velozo. Teve ontem pouca luz. E uma figura hesitante, que psicologicamente nada marca. E' uma leviana? Uma mulher cujo pensamento segue o rumo transviado do seu coração? Nada soubemos.

Tambem não sabe amar. Teodoro Santos fez um padre, simplesmente horrivel. E' uma rabula de revista, vasada nos moldes duma caricatura de Bordalo. Bôca amarfanhada, mastigando as palavras, comprometendo o autor da peça, duma maneira deveras lamentavel. E Teodoro tem habilidade!—dizem. A sr.ª Taveira não sabia o papel, teve intuações falsissimas, que tocaram no comico, em duas ou três scenas que nos pareceram capitais. Rafael Gomes, que aparece só num acto, como um *vieux-marcheur*, gulozo de aventuras, surge na portada duma janela, cheia de luar—luz de vela, batendo em vidros fôscos!—com um chapeu de palha, enegrecido pelo sol de três estações... A scena escurece. Estão todos a dormir... Ele e Luz Veloso compenetram-se tanto que estão a fazer uma má acção e que a familia realmente dorme que falam só para eles. A plateia não ouvia e houve alguem que no pleno direito dos três mil e quinhentos do *fauteuil* gritou: «Mais alto!» Mas qual historia! As vozes smorzaram ainda e nós não percebemos patavina. E então lá se foi a scena que, sem ser culminante, podia interessar o publico. Ha uma menina, Alice Pereira, na vida, e Constança, no *Conselho da Noite*,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A SITUAÇÃO POLITICA

O GOVERNO MAIA PINTO CONTINÚA NO PODER ATÉ ABRIR O PARLAMENTO?

CONSTA:

Em todos os meios politicos incluindo os partidarios, que ha varias listas de ministros

As noticias dadas pelos jornais da manhã, de que o governo do sr. Maia Pinto continuará no poder até á celebração do acto eleitoral, tiveram, durante a tarde de hoje, confirmação completa. Efectivamente, uma parte dos revolucionarios de 19 de Outubro pretendem, como dissémos, substituir o actual governo, por um outro, da presidencia do sr. Mesquita Carvalho, que chegou a realizar alguns trabalhos preparatorios, que visavam, principalmente, ao barateamento da vida e á elevação das divisas cambiais. Porém, a intervenção conciliadora do Chefe do Estado logrou acalmar os animos e arredar, embora momentaneamente, o perigo. A essa acalmação de animos, não foi estranha, verdade seja, a enumeração dos perigos de toda a ordem que, neste momento, nos ameaçam.

O governo prosseguirá, pois, a despeito de algumas divergencias existentes no seu seio. A principal, foi a ameaça feita pelo sr. dr. Vasco Borges, ministro do Comercio e do Trabalho, no conselho de ministros ante-ontem celebrado, de pedir a exoneração, no caso de não ser promulgado, o mais rapidamente possivel, o decreto que soluciona a questão dos oficiais milicianos.

* * *

O governo continuará, pois, no poder. No emtanto, a sua vida não será muito longa, sendo um pouco dificil arrastá-la até á abertura do novo parlamento, em 2 de Janeiro. Em todos os meios politicos, incluindo o partidario, que é, neste momento, o que menos fôrça real tem, pensa-se na sua substituição, existindo já varios esboços de ministerios.

Destes projectos, o que parece ter mais viabilidade, é um que tende á aproximação das individualidades que, nos ultimos tempos, mais energicamente se hão manifestado, no sentido de se constituirem, em colaboração com elementos de reconhecida competencia, saidos dos varios ramos de actividade nacional, um *elenco* ministerial capaz de inspirar confiança ao país e ao estrangeiro, e de realizar aquela obra de equilibrio inteligente, que as graves circunstancias actuais não dispensam.

E' intenção dos autores do projecto de ministerio, a que nos vimos de referir, obter a acedencia do sr. general Gomes da Costa, tanto mais que este distinto oficial claramente tem evidenciado a sua concordancia com alguns pontos essenciais do programa revolucionario.

Sousa Junior

Faleceu hoje o sr. Antonio José de Sousa, funcionario aposentado dos correios e telegrafos, que era pai do nosso colega na imprensa sr. Sousa Junior.

Por determinações do finado, que fazia hoje setenta anos, não se faz convites especiais para o enterro.

A Sousa Junior apresenta o «Diario de Lisboa» as suas condolencias.

OPINIÃO DUM INTEGRALISTA

De trigo e de politica

fala ao "Diario de Lisboa" o ilustre agronomo sr. dr. Pequito Rebelo

A proxima colheita de trigo será inferior em 50 por cento á do ano passado

Aprecia-se o problema nacional, emquanto as vedetas do Parque Eduardo VII trocam brados de alerta — A falsificação oficial da moeda representa o falseamento das escritas particulares — O chamado "pão politico"

Foi ontem á noite, quando os soldados da Guarda, a dez metros de distancia, vigiavam a casa do Chefe do Estado e trocavam brados de alerta com as vedetas disseminadas pelo Parque Eduardo VII, que o sr. dr. Pequito Rebelo nos recebeu no seu escritorio—um interior confortavel em que há mais severidade do que luxo. Alto, forte, constituindo um bom tipo alemtejano, esse advogado que trocou o fôro pelo amanho das terras, conseguindo como lavrador uma consideração que vai além das fronteiras, apresenta-nos, assim, a sua opinião de monarquico-integralista, perante estas horas incertas que a Patria vive:

—Nós, que consideramos a democracia um regimen de falsidade, que põe em perigo o interesse nacional e tudo o que com ele colide, marcamos, em face de qualquer situação republicana, uma irredutabilidade absoluta. E essa atitude de intransigencia é só ligeiramente alterada num ou noutro ponto, quando entramos na apreciação das varias fazes da Republica, porque elas, embora em aparencia estejam longe disso, são iguais, não dando, pois, logar, a uma madança sensivel de criterio. A instabilidade ministerial que nos vitima há onze anos, não permitindo o robustecimento da grei e levando á anarquização do país, é uma caracteristica de todos os regimes democraticos. Os partidos e as suas cliectelas, longe de corresponderem a correntes de opinião, representam reduzidas minorias devoristas, que veem na nação uma boa presa. Quanto ás constantes perturbações da ordem, elas estão dentro da logica das democracias, que se caracterizam pela desordem, pela confusão.

— De maneira que considera natural o prolongamento da actual perturbação do país . . .

— Considero. E isso vem tornar provavel uma intervenção estrangeira. Como nós, integralistas, até nas nossas opiniões politicas obedecemos a um alto principio de nacionalismo, colocar-nos-hemos, a efectivar-se tão deploravel acontecimento, ao lado de qualquer governo, não abdicando, porém, do direito de punir os responsaveis por esse vexame colectivo. O que é necessario que se saiba, de vez, é que nós não queremos uma monarquia trazida pela mão dos estrangeiros. A monarquia, a nossa monarquia integral, que corresponde em absoluto ao sentimento de defesa e robustecimento da nação, ha de ser para os portugueses e feita pelos portugueses. E, quanto a mim, é firme a convicção de que uma só solução tem o problema nacional: a monarquia nova.

* * *

O sr. dr. Pequito Rebelo, em tom de conversa, continua a afirmar as suas convicções de integralista. A sua critica ao regime democratico é, por vezes, violenta, levando ao maximo a condenação dos seus governos administrativos. O voto, as clientelas, a ditadura dos *cafés* de revolucionarios — tudo lhe merece palavras de censura. Depois, o autor dos *Novos Metodos de Cultura*, o lavrador cheio de experiencia que tem continuado a cultivar trigo por patriotismo, que não por ganho, fala-nos da questão cerealifera:

— As consequencias do chamado *pão politico* só agora se começam a fazer sentir com toda a violencia. Quizeram satisfazer o povo das cidades, o povo que dá os votos e faz as revoluções e, agora, todo o país sofre os inconvenientes.

«Os lavradores que têm sempre, através todos os sacrificios e todos os vexames, procurado cultivar trigo, sentem agora ser materialmente impossivel continuar com tal cultura, razão porque eles a abandonam emquanto outros a reduzem. Tenho elementos para lhe assegurar, que a proxima colheita será inferior em 50 o|o á do ano passado. E as consequencias disso ha de senti-las pesadamente todo o povo português.

—Mas quais são as razões de a cultura do trigo ser ruinosa?

—Além do preço politico do pão, outro factor importante existe: a fantastica instabilidade da nossa moeda. Como sabe, o preço do trigo tem sido marcado por decretos e, como em periodos continuos, o escudo português sofre quebras importantissimas, não é possivel constituir com ele uma base de calculo de exploração. Entre a sementeira e a colheita, o lavrador está sujeito a alterações no padrão de papel-moeda, que muitas vezes o levam aos maiores prejuizos. De resto, o aumento continuo da circulação fiduciaria, em especie de *falsificação oficial da moeda*, faz-se sentir em todos os ramos de actividade; actualmente, todas as escritas se encontram longe de corresponder á verdade, sendo preferivel uma simples conta de saco corrigida por uma conta corrente em libras, um dos valores monetarios mais fixos da actualidade. Devido á desvalorização da nota, ainda hoje existem muitos individuos que vivem na doce ilusão de terem aumentado de forma consideravel as suas fortunas, quando, na verdade, elas diminuiram! . . .

— Ha outros factores?

— Ha. A situação politica, por exemplo, tem tido uma repercussão deploravel na lavoura. Perante a mudança continua de governos e a crescente desordem administrativa em que vivemos, os lavradores perderam a confiança no poder central e, embora ele seja prodigo em governar, nunca o acreditam. Para exemplo basta a lei dos *premios agricolas*, promulgada durante o sidonismo e revalidada, mais tarde, pelo primeiro ministerio Granjo; nunca lhe deram execução. Depois, temos as violencias, os vexames de que, constantemente, a minha classe é vitima. Os governos não a teem poupado. Julgo, no entanto, por que a conheço, que ela ainda representa uma das garantias, se não a base, do ressurgimento nacional. A raça é boa, mas não a teem sabido aproveitar. A'manhã, instaurado um regime que corresponda ao interesse nacional e ás modernas concepções de governação publica, a lavoura poderá contribuir de forma bem poderosa para o bem do país. Os economistas são unanimes em afirmar que a terra é boa mas a raça defeituosa. Eu tenho opinião contraria. A terra é má, das peores da Europa, —porque o ceu azul de Portugal, sob o ponto de vista economico, nada representa—mas a raça representa uma magnifica materia prima, de que é possivel fazer tudo.

— Em conclusão . , .

—Só a revolução nacional, que ha-de instaurar o integralismo lusitano, pode resolver os multiplos problemas que afligem a nação. Os integralistas são a unica força politica que tem futuro. E convença-se de que a nova revolução, a revolução salvadora, será num periodo mais ou menos longo, um facto.

Os impostos em Cabo Verde

Vão ser pagos em ouro

Foi determinado que nos portos de Cabo Verde sejam pagos, na sua totalidade, em libras, ouro, ao cambio do dia, os direitos de importação sobre o carvão de pedra.

Os Teatros

Angela Pinto

Angela Pinto reaparece ámanhã, em S. Carlos, na peça «O Regresso». O publico deve compenetrar-se de que não pode deixar de ir saudar a grande comediante, que tantas e tão inolvidaveis horas de Arte lhe tem proporcionado.

Angela representa raramente agora. Os seus nervos não lhe permitem suportar a vida intensa da ribalta. Instada pela empresa artistica Rey Colaço-Robles Monteiro, a talentosa actriz acedeu, no emtanto, a colaborar no «Regresso», pelo alto apreço que lhe merece Amelia Rey Colaço.

Acentuemos, pois, que duas artistas de verdade vão interpretar o trabalho de Francis de Croisset.

S. Carlos será, na noite de ámanhã, o ponto de reunião de todas as pessoas de bom gosto.

Atrás do reposteiro

Consta que ainda esta epoca se fará «reprise» no teatro Politeama da celebre peça «Zazá», Lucilia Simões fará a protagonista.

—Não tem o menor fundamento a noticia que veiu a lume de que actriz Angela Pinto, representaria esta epoca uma peça no teatro Politeama.

—Maria de Lourdes Cabral, a actriz-cantora que fará a sua estreia no teatro Apolo, na revista «E' o levas...» desempenhará, além do personagem «Maouria», a que ontem nos referimos, o de «Esgrimista».

—A actriz Emilia de Oliveira em virtude do convite que recebeu do actor Carlos Santos para se incorporar na sua companhia, que está representando no Rio de Janeiro, pôs de parte a ideia da «tournée» pela provincia, desmanchando todas as combinações para a sua realização.

O actor Salvador Costa, um dos principais elementos desta «troupe», vai, por essé motivo, fazer parte da companhia Luz Veloso.

—Encontra-se em Lisboa a gentil actriz Ester Leão, uma das primeiras figuras da companhia Palmira Bastos que actualmente trabalha no teatro S. João do Porto.

—A recita em que entram todos os bandarilheiros e cavaleiros realiza-se no Eden Teatro. A peça é original do toureiro Manuel dos Santos.

—Ontem, á saida do teatro Chiado Terrasse, alguem que muito frequenta teatros e que por vezes tem visto aquela *boite* um pouco desguarnecida de publico, exclamou, ao notar-se o facto:

«O Terrasse é uma assembleia geral que funciona com qualquer numero.

—Segundo informações do Porto, a homenagem que no proximo domingo se deve realizar á memoria do grande actor Augusto Rosa deve atingir uma grande imponencia.

A' noite, no teatro S. João haverá uma sessão comemorativa, na qual será inaugurada uma lapide, lendo Palmira Bastos uma conferencia. Artistas representantes das outras companhias farão varios numeros, seguindo-se o espectaculo.

A rua da Batalha passará a denominar-se «Augusto Rosa».

O produto do festival reverterá para a «Casa Gil Vicente».

—Dissemos ontem que o incidente entre o actor Valerio de Rajanto e o seu cologa-empresario Rafael Gomes se havia dado á saida do ensaio. Não é verdade, a scena de pugilato deu-se no palco, durante o ensaio geral.

O actor Valerio de Rajanto desligou-se da companhia Luz Veloso, mas interpretará, emquanto estiver em scena o original de Vitoriano Braga, o papel que lhe foi distribuido.

—Na Escola de Arte de Representar começaram já os preparativos e ensaios para a festa de homenagem aos alunos Georgina Cordeiro e Julio Soares, que este ano terminaram o curso com distinção. A festa será presidida pelo actor Eduardo Brasão.

—O critico teatral Vasco Falcão pede-nos para declararmos que desde o final da epoca passada não tornou a escrever sobre teatro.

RECLAMES

S. Carlos—Veste galas ámanhã este teatro com a reaparição da grande actriz Angela Pinto, a quem foi confiado um dos primeiros papeis da peça «O Regresso», tradução de Lino Ferreira, que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro incluiu no seu escolhido repertorio.

Nacional—Realiza-se hoje a unica recita da moda com a bela peça historica «D. Afonso VI», que tão grande concorrencia tem atraido a este elegante teatro.

Politeama—Não escolheu ainda este teatro o seu dia da moda, visto que, com a peça «Uma mulher sem importancia», todos os dias teem sido da moda.

Apolo—O fado de «Alfama», do «Gato por lebre», é dos numeros de musica mais bonitos que se teem ouvido em revistas.

Avenida—Porque não vai v. ex.ª esta noite ver a magnifica opereta «Uma viagem á China», desempenhada pela companhia Satanela-Amarante?

Salão Foz—O grande acontecimento teatral da actualidade continua sendo a revista «Bichinha gata...».

Eden—A «Canção da cigana» é um numero sentimental que Jalzira de Sousa canta deliciosamente nas duas sessões do «Pau de dois bicos».

Coliseu dos Recreios—Todas as noites se enche o magnifico circo de Santo Antão, o que demonstra o agrado do publico.

ASCENSORES ELECTRICOS
E HIDRAULICOS
JASPAR
Construcção e funccionamento inexcediveis
Ateliers JASPAR -- Liège
Pedir esclarecimentos
aos representantes
FILIPPE & FILIPPE L.TDA
RUA DO CARMO, 21
LISBOA

PELAS PROVINCIAS

Em Coimbra

A intranquilidade

COIMBRA, 22—Todos os dias correm nesta cidade os mais desencontrados boatos sobre a situação em Lisboa. Embora eles não se confirmem, o que é certo é que as prevenções, principalmente na G. N. R., são constantes.

Uma denuncia?

Corre nesta cidade, e com certo fundamento, que houve uma denuncia, mas creio que iniundada, contra 3 oficiais do exercito, na qual eles seriam acusados de conspirar contra a actual situação e a favor dum movimento extremista.

Mais nos constou que já foi nomeado um coronel para proceder a um inquerito e que este caso nos proporcionará surpresas.

Um funeral

Foi imponente o funeral do estudante sr. Ernesto Augusto Pinto Camelo, no qual tomaram parte mais de 1:200 estudantes. Sobre o ataúde foram depostas muitas corôas, tendo na estação do caminho de ferro discursado o estudante sr. João Barros, em nome da Academia. O cadaver seguiu para Agueda.

Conselho de Arte e Arqueologia

Na sua ultima sessão, o Conselho de Arte e Arqueologia resolveu criar, no Museu Machado de Castro, uma biblioteca de arte e de assuntos respeitantes a Coimbra e á sua região. Resolveu tambem proceder a um inventario dos objectos de arte existentes na area da circunscrição do concelho.

Foi nomeado vogal do conselho o ilustre professor da Faculdade de Letras, sr. dr. Joaquim de Carvalho.

A morte do estudante Camelo

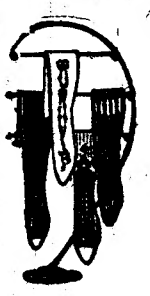
E' ámanhã, ás 15 horas, que se realiza o funeral do desventurado estudante do 1.º ano de medicina, sr. Ernesto Augusto Pinto Camelo, que, como noticiámos, faleceu ontem no hospital da Universidade, em virtude da agressão de que foi vitima na 1.ª esquadra policial. Vitimou-o uma neo-cardite. O cadaver é ámanhã de manhã autopsiado.

Pela politica

O Partido Liberal resolveu, em principio, apresentar os seguintes candidatos no proximo acto eleitoral: drs. Paulo Messano e Moura Pinto, por Arganil, e drs. Alves dos Santos e João Bacelar, pelo circulo de Coimbra; está no emtanto disposto a sacrificar aqueles nomes aos doutros republicanos que entende não deverem ficar fora do Congresso, e que se impõem pela sua autoridade e dedicação e que têm estado afastados da politica.

Cumprimentos

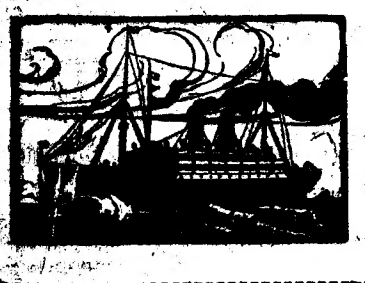
A direcção da Sociedade de Defesa foi cumprimentar o governador civil dêste distrito, pedindo ao mesmo tempo a sua intervenção para a solução de alguns problemas que interessam a cidade.


LOJA DAS MEIAS
ROCIO--1
Recebeu de Paris:
Vestidos, Casacos,
Blusas
Malha, Echarpes
Meias de seda preto e côres a 7:500

MEIAS A 2490!!
EM
Sedaline todas as
côres
CASA DAS MEIAS DA
RUA DO OURO, 117

A PRESTAÇÕES
Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

S. I. C.
Os melhores
chocolates, cacaus,
bonbons e drops
Pedir sempre os
chocolates
S. I. C.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRAZILEIRO
Linha regular mensal de navegação
entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes
Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.º 1227 C. LISBOA

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO BIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

NOVAS INSTALAÇÕES DA
Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES, CENTRAL: 5052 E 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA---LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Zeferino Falcão
DOENÇAS E HIGIENE DA PELE
RETOMOU A SUA CLÍNICA
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 6, 1.º

Mario Machado
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24
PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

ENCANAMENTOS PARA ÁGUA E GAZ
CANDIEIROS E LUSTRES PARA GAZ E ELECTRICIDADE
MATERIAL ELECTRICO E APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
MOTORES, DINAMOS E VENTOINHAS
LEITE & ALMEIDA
Escritório e depósito:
120, R. da Prata, 122
TELEFONE N.º 3195 Oficina: L. de Santa Marinha, 26 LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ECOS DE WASHINGTON

FARÁ O CHANCELER WIRTH UM DISCURSO DE RESPOSTA A BRIAND?

Os alemães estão dispostos a reduzir o exercito

Acusações feitas á Alemanha pelo presidente do conselho francês

BERLIM, 23

Têm causado sensação em Washington as replicas dadas oficialmente e extra-oficialmente ao discurso do sr. Briand. Espera-se que o chanceler Wirth faça brevemente um discurso criticando as asserções do presidente do conselho francês. A imprensa tambem se mostra descontente com o discurso de Briand em Washington. Os jornais dizem que o sr. Briand renova as acusações feitas contra a Alemanha desde o armisticio, o que não é justo, porque a Alemanha provou com factos estar disposta a reduzir o mais possivel o seu exercito. Referindo-se ás queixumes de Briand, quando diz que a Alemanha tem sete milhões de veteranos, a imprensa alemã diz que se não podem exterminar mais sete milhões de almas para lhe ser agradavel. O sr. Briand deve saber que nenhum destes ex-soldados desejaria de novo ser lançado na fornalha da guerra. O sr. Briand chamou a atenção para os militaristas alemães, mas podia tambem ter-se referido ás grandes manifestações pacifistas que foram feitas em Berlim com a assistencia de muitos milhares de pessoas.—(R.)

A opinião do orgão de Hugo Stinnes

BERLIM, 23.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung», orgão do Hugo Stinnes, diz que a França recebeu um mandato para a Europa. Se a conferencia de Washington confirmar esse mandato e entregar a Europa ao desejo do poder e do dominio da França, a Europa arruinar-se-há sem esperança de salvação. As grandes potencias não aprenderam nada com os acontecimentos dos ultimos anos. O caos mundial não pode ser melhorado sem que a conferencia de Washington ouça tambem a Russia e a Alemanha.—(R.).

Julio Rei, Lt.ª

Ex-empregado da JOALHARIA ABREU

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

NA CONFERENCIA DE WASHINGTON

O programa do Extremo Oriente segue a orientação do plano norte-americano

A INGLATERRA ABANDONOU A SUPREMACIA NAVAL DE HA SECULOS

Está no espirito de todos a verdade que Sarraut expoz claramente, em Washington, nestas palavras:

«Não está provado que o debate sobre o Extremo Oriente não seja importante como o do desarmamento. De nada serviria reduzirmos as esquadras se não reduzirmos as causas que as podem levar a combaterem-se.»

No regulamento dos problemas do Extremo Oriente os interesses da França não se ligam com os da America, e os do Japão com os da Inglaterra. Por isso, emquanto o delegado da China expunha o seu programa de regulamentação dos problemas do Pacifico, os delegados franceses e americanos escutavam-no com visivel simpatia, os japoneses num silencio glacial e profundo, os ingleses ironicamente.

No Pacifico temos, por um lado, os interesses japoneses, que chocam com os americanos, e por outro, os interesses japoneses, que chocam com os das nações asiaticas, a mais prejudicada das quais tem sido a China.

Como o Japão não conseguiu infiltrar-se na America, o objecto dos seus acordos com esta só diz respeito ás bases navais, armamento e concessões futuras. Com a China, porém, muda muito o caso de figura, pois o Japão estabeleceu-se em extensas regiões chinesas e o Estado chinês pede respeito pela integridade do seu territorio. Terá o Japão de renunciar a territorios e beneficios que já considerava seus.

A Inglaterra, ainda que não tenha realizado na China uma infiltração tão grande como o Japão, tambem adquiriu aí interesses, com o auxilio do tempo, e apesar do desinteresse do governo chinês, a que deverá renunciar. Pelo contrario, a Indo-China, que pertence á França, verá aumentar a sua prosperidade com a maior liberdade da China.

Duma forma geral: o predominio da Inglaterra e do Japão diminuirá correlativamente ao aumento do da China que irá beneficiar a França.

O programa apresentado pelo delegado chinês baseia-se no programa americano, que é seguinte:

1) Abolição ou modificação da aliança anglo-japonesa.

2) Evacuação de Chantoung pelo Japão.

3) Evacuação da Siberia pelo Japão.

4) Renuncia pelo Japão a todas as suas reclamações concernentes aos interesses especiais que lhe tinham sido concedidos pelo acôrdo Lausing-Ishii de 1917.

5) Abandono pela Gran-Bretanha, Japão, França e todas as outras grandes nações, das esferas de influencia que possuiam na China.

6) Compromisso obrigatorio, segundo o qual a posse de propriedades privadas na China, particularmente de caminhos de ferro, não póde conferir direitos politicos ou militares.

7) Acôrdo, pelo qual os Estados-Unidos se comprometem a abandonar as fortificações das Filipinas, de Guam, de Midway e de Samôa a condição de o Japão se comprometer a não levantar mais fortificações no interior do Pacifico.

8) Reconhecimento categorico de que os arrendamentos de portos chineses, tais como o dos portos britanicos de Wei-Haï-Wei e o dos japoneses na baía de Thiao-Tcheon, não significam de forma nenhuma uma violação de soberania territorial da China.

Não vá porém entender-se que a America será irredutivel na concessão de vantagens á China á custa do Japão.

Seria uma politica funesta para a paz que se pretende assegurar. Hughes teve a esse respeito uma frase significativa:

«Pedimos que o regime de porta aberta seja respeitado na China, mas não podemos esquecer que o Japão se encontra á entrada da porta».

A America terá o maximo cuidado em restituir á China a integridade da sua soberania, tendo, porém, em vista que o Japão adquiriu aí grandes interesses e que seria uma justiça de ruins efeitos aquela que, por inflexivel, agravasse mais as razões de guerra em logar de favorecer a paz.

A supremacia naval inglesa

A Conferencia de Washington, ao mesmo tempo que continuou mantendo a esquadra naval britanica em primeiro logar, sem a qual um acordo não seria possivel, foi, no emtanto, um grande golpe na supremacia naval de Inglaterra.

Fez triunfar o principio de liberdade dos mares, que em 1918 Lloyd George e Clemenceau tinham feito abortar.

Os jornais americanos comentam o feito. Diz a «Tribune»:

Quem teria podido crêr isso ha apenas quinze dias? Havia seculos que a politica da Gran-Bretanha era de conservar uma esquadra igual ás duas mais poderosas esquadras do mundo; abandona agora esta politica, abrindo assim o caminho dos mares aos ataques da America e do Japão, se estes dois países operassem de acordo. Mas concede-nos tal confiança, que considera impossivel vir correr em perigo tão grande.

O «New-York Times» diz:

A Inglaterra abandonou ontem qualquer cousa de formidavel: abandonou a sua supremacia maritima e consentiu em não ser já a primeira, mas una, igual. Nós americanos demos apenas o que esperavamos vir a possuir um dia, mas a Inglaterra cedeu o que já possuia ha seculos. Abrindo as enciclopedias de 1916, ver-se-ha que a politica naval da Inglaterra era então ainda de ter uma esquadra tão grande como as duas maiores do mundo reunidas. Esta politica já não existe hoje. Fechou-se um capitulo na historia do mundo e abriu-se um outro, ao principio do qual está a palavra «America».

A LUTA DE MARROCOS

OS ESPANHOIS ASSALTAM Á BAIONETA AS POSIÇÕES DOS MOUROS

A Kabila de Kaila ficou livre dos inimigos

O padre Retilla regressou a Melilla ferido do combate em Igerman

MELILLA, 23.

Quando da tomada de Ras Medua os legionarios estrangeiros e algumas tropas peninsulares assaltaram brilhantemente á baioneta as posições dos mouros. A coluna do general Navarro apoiou a operação desde Sampsa. Com a ocupação de Ras Medua ficou livre de inimigos a cabila de Kaila.

Regressou a esta praça, vindo das posições avançadas, o padre Revilla, que traz o braço direito ao peito em consequencia da ferida que recebeu em Igerman.—(U. P.).

A acção da legião estrangeira

MELILLA, 23.

Quando as nossas tropas se apoderaram de Ras Medua, encontraram este acampamento destruido pelo fogo dos nossos canhões. Colocaram-se logo aí rapidamente varias baterias que romperam o fogo contra os grupos de mouros que estávam na planicie. As metralhadoras da legião estrangeira causaram muitas baixas ao inimigo, deixando o campo juncado de cadaveres. Os legionarios construiram parapeitos na posição, pernoitando aí com dois batalhões de infantaria. O resto da coluna bivacou nas proximidades.—(R.).

EM MADRID

Chegada do general Berenguer

MADRID, 23

Chegou o general Berenguer, alto comissario em Marrocos, que na estação era aguardado pelo rei e pelo govêrno, conferenciando depois demoradamente com o soberano e em seguida com o sr. Maura.

As juntas militares

MADRID, 23

Diz-se que o deputado sr. Armiñan tratará no congresso da questão do general Cabanellas e das juntas militares.—U. P.

A última lotaria

MADRID, 23

Os números mais premiados na lotaria foram 17.737, 9.700, 4.885 premiados com 2.500 pesetas 23.108, 22.130, 18.866, 5.459, 11.787, 21.528, 25.699.—R.

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz

Companhia OTELO DE CARVALHO

de que fazem parte Antonio Gomes (da Trindade), Laura Costa e Julia d'Assunção

A unica peça que a todos agrada

BICHINHA GATA...

REVISTA INCOMPARAVEL

Os Polkistas

por Julia d'Assunção e Otelo de Carvalho

RIR! RIR! RIR!

A'manhã—**Recitas da Moda**

POLITEAMA

Telef. C. 1028 Ás 21,15

O grande sucesso da presente temporada

Uma mulher sem importancia

Admiravel desempenho de toda a companhia

LUCILIA SIMÕES

Soberba criação desta artista no principal papel feminino

Orquestra Sinfonica de Lisboa

Domingo, 27—3.º concerto de assinatura, sob a regencia do MAESTRO FERNANDES FÃO

NACIONAL Telefone C. 2049

HOJE—Unica RECITA DA MODA

com a notavel peça historica de

ENORME EXITO

D. AFONSO VI

Na actual semana—2.ª recita de assinatura e «première» da peça Casa Cercada

Eden Teatro

Empresa H. Barreiros, Lt.ª

Companhia Nascimento Fernandes

2 sessões—A's 8,30 e 10,30—2 sessões

PAU DE DOIS RICOS

Os popularissimos números

O' Gregorio! O' Gregorio!

O MAXIXE

O 1.º DE MAIO

Os números sentimentais

A CANÇÃO DAS PERDIDAS

A CIGANA

PREÇOS POPULARES: Camarotes, 7$50 Fauteuils, 1$70, Promenoir, $30

NO TERRASSE

A CRITICA Á PEÇA "O CONSELHO DA NOITE"

(Continuação da 4.ª pagina)

que veiu com certeza exilada de qualquer *club* makavenco. Caracterizou-se de ovos moles. Deve ser aproveitada pelo *Eden*...

Isto quanto á interpretação. Todas as peças vivem do desempenho dos artistas. O desempenho da companhia do Terrasse compromete-o em toda a extensão a peça de Victoriano Braga. Mesmo, uma peça que valesse só por si, ficaria em maus lençois. Já ontem aqui demos o entrecho do *Conselho da Noite*. Repetimo-lo agora em três frases. Um rapaz timido apaixona-se por uma rapariga que gosta de outro. O outro é um cinico. Scena explicatoria.

Depois, o casamento do timido com a rapariga de que gosta, com o beneplacito da familia e do padre. E' tudo? E'. Como vêem, é pouco. A grande tese, a acção fulminante, o quadro moderno do negocio ou da opulencia não existem. E' uma historietasinha, posta em scena sem pretenções. Na peça ha coisas escusadas que não se harmonisam com o decorrer da acção. Exemplo: um chá, em que de nada se trata. Nem uma conversa importante, nem mesmo a exibição de uma baixela de prata que a sr.ª Taveira, em voz terrivel de couraceiro, apelidou de louça... No segundo acto ha uma preocupação constante com as velas. Só se fala em acendê-las. Entra um criado que, com uma caixa de pataco, vai petiscando lume.

Nas casas aristocraticas não se usará antes o levar os candelabros e acendê-los lá dentro?

Parece-nos que sim. Depois, nas gambiarras os efeitos de luz são pessimos. Uma vela que se apaga e logo uma diminuição brusca de luz, que deixa o espectador atonito. O scenario é nu: au. Pressente-se o papel; não ha tons dados de aguarela. O interior é horrivel. Mal cuidado, movels a trouxe-mouxe, sem cuidados de estilo.

Emfim, Victoriano Braga, o belo dramaturgo do *Octavio*, foi infeliz em tudo. Na sua peça, que é banal, senão infeliz, e no desempenho, que o compromete horrivelmente. Devem-lhe estar reservados melhores dias na *Casaca Vermelha*.—*A. P.*

A noite de 19 de Outubro

Foi hoje interrogado «O Dente de Ouro»

A's 16 horas está sendo interrogado na P. S. E. o marinheiro, conhecido pelo «Dente de Ouro», um dos implicados nos assassinios da noite de 19 de outubro.

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia Dramatica

REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO

A'manhã

Reaparição da gloriosa actriz

Angela Pinto

1.ª representação da peça de Flers e Croisset, tradução de Lino Ferreira

O REGRESSO

Encenação de Antonio Pinheiro

Bilhetes á venda

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

OS "OUTUBRISTAS"

EXISTE UM OUTRO "COMITÉ" CIVIL-MILITAR?

O GOVERNO CIVIL É O REDUCTO DA FRACÇÃO MAIS EXTREMISTA DOS REVOLUCIONARIOS

Ha o proposito de pôr em cheque os srs. Procopio de Freitas e Camilo de Oliveira?

Entre os revolucionarios do 19 de outubro continuam a evidenciar-se sintomas de desagregação. Assim, entre aquela fracção que mais radicalismo e turbulencia tem manifestado, é evidente o descontentamento contra alguns dos oficiais que chefiaram o pronunciamento. A hostilidade alveja, principalmente, o capitão da G. N. R. Camilo de Oliveira, o capitão de fragata Procopio de Freitas e o tenente Rosa Mateus. Este ultimo tem até, entre esses revolucionarios, a pitoresca designação de *rei dos caminhos de ferro*, por lhe ter sido confiada a direcção do Sul e Sueste.

Pretende essa fracção revolucionaria, que é consideravel e tem como principal reduto o Governo Civil—onde quasi todas as noites se celebram agitadas reuniões—não só impedir a desagregação do *blóco* militar-civil que fez a revolução mas, ainda, empolgá-lo de forma completa. Assim, funcionam já dois novos *comités*, um militar e outro civil, que teem como objectivos principais, resistir a qualquer tentativa contra-revolucionaria, manter a unidade dos *outubristas* e obter a realização do programa.

* * *

Os revolucionarios continuam a garantir a existencia de um movimento contra-revolucionario, contando com a sua breve eclosão. Não falta quem afirme que a prisão dos srs. Meira e Sousa e Castelo Branco, assim como outras que dizem estar em projecto, representam uma acedencia, por parte do governo, ao desejo manifestado pelos outubristas de se iniciar uma energica repressão de manejos conspiratorios.

A verdade é que a prisão do sr. Meira e Sousa, que continua incomunicavel na esquadra das Monicas, e a do sr. Castelo Branco, redactor da *Situação*, produziram má impressão nalguns meios politicos, em que não se olha com simpatia a realização de quaisquer perseguições.

* * *

Alguns amigos do sr. Cunha Leal comunicaram a êste homem publico, que actualmente se encontra em Penamacor, o seu desejo de o verem em Lisboa, a fim de colaborar na politica de conciliação que o país reputa indispensavel. E' possivel que o sr. Cunha Leal, que tencionava estar na capital em principios do proximo mês, apresse, por motivo dessas instancias, o seu regresso.

* * *

Um grupo de revolucionarios pensa na convocação de todos os «outubristas», para uma reunião em que se deve resolver que nenhum possa apresentar a sua candidatura ao futuro Parlamento, sem a aquiescencia dos restantes autores do pronunciamento.

Sabemos que, com esse proposito, se pretende alvejar, principalmente, os srs. Camilo de Oliveira e Procopio de Freitas, que se propõem a deputados, respectivamente, pelos circulos de Setubal e Funchal. Consta-nos que este ultimo considera a sua eleição assegurada, por contar com o apoio de um importante industrial açucareiro da ilha da Madeira.

A prisão do sr. Meira e Sousa

De tarde foi transferido da esquadra das Monicas para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar doente, o sr. Meira e Sousa.

HOMENAGEM Á MEMÓRIA DE AUGUSTO ROSA

O MINISTRO DA INSTRUÇÃO FAR-SE-HÁ REPRESENTAR PELO SR. GUEDES DE OLIVEIRA

O sr. ministro da instrução faz-se representar pelo director da Escola de Belas Artes do Pôrto, sr. Guedes de Oliveira, na homenagem á memória do actor Augusto Rosa, que no próximo dia 27 é prestada naquela cidade pelo Grupo dos Modestos do Pôrto.

Conselho de Guerra de Marinha

EXONERAÇÃO DE VOGAIS

Foram exonerados de vogais do Conselho de Guerra de Marinha, o capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro, o 1.º tenente sr. Marcelino Martins e o 2.º tenente sr. Pereira Viana.

LABORATORIO DE FARMACIA

— DO —

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

RHEUMA

(XAROPE PEITORAL)

DE RESULTADOS INFALIVEIS NO TRATAMENTO DE:

AFECÇÕES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS. CONSTIPAÇÕES, BRONQUITES, TOSSES, GRIPES, ETC.

FARMACIAS: R. NOVA DO ALMADA, 88—LISBOA; R. DOS CLERIGOS, 36—PORTO

DA ARCADA

VOGAIS DO CONSELHO DE ARTE E ARQUEOLOGIA

Circunscrição de Coimbra

Foi confirmada superiormente a eleição dos srs. dr. Virgilio Correia Pinto da Fonseca, professor de historia de arte da faculdade de letras de Coimbra; dr. Joaquim de Carvalho, professor de historia da civilização da mesma faculdade, e Rodrigo Queiroz de Sousa Plato, engenheiro, para vogais do conselho de arte e arqueologia da 2.ª circunscrição, (Coimbra).

* * *

Vai ser aberto concurso para provimento da vaga de professor da escola n.º 36, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa.

* * *

Foram alterados os direitos de cais, aplicaveis ao milho, procedente do Transvaal e destinado á exportação pelo pôrto de Lourenço Marques.

* * *

Foi criada uma secção fiscal em Moebaze, que fica subordinada á alfandega de Quelimane.

* * *

Em vista de ter sido declarado limpo de peste o porto de Bissau, foi este aberto á navegação.

* * *

Foi extinta a Escola Primaria Superior da cidade da Praia (Cabo Verde).

CAMBIOS

DIA 23

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	59$000	60$000
Londres, cheque	4 5/8	4 1/2
» 90 d.	4 3/4	—
Rio Londres	7 1/2	—
Paris	$915	$940
Italia	$530	$545
Bélgica	$885	$910
Suissa	2$450	2$520
Espanha	1$780	1$830
Berlim	$045	$053
Holanda	4$570	4$700
Nova-York	13$000	13$800
Rio Brasil	$64	$680
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7	—
Agio do ouro	1$20	1$30

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22

Cotação do café, 13$200; Cambio s/Londres, 7 9/16 e 5/8; valor do escudo português, 660 e 780 réis.

Nuno Rangel Santos

Missa do 30.º dia

Sua mãe, seu irmão e cunhada, seus tios e padrinhos participam que ámanhã, 24 do corrente, pelas 11 1/2 horas, será rezada uma missa na igreja dos Martires, sufragando a alma do seu muito querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e afilhado, agradecendo desde já muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COLISEU DOS RECREIOS

TELEF. C. 4193

HOJE E TODAS AS NOITES

Os mais notaveis e sensacionais trabalhos da

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores novidades e atracções — O espectaculo mais variado, mais alegre e mais barato de Lisboa